

Governo manterá folia de agosto

MARIA EUGÊNIA.

A Micarecandanga vai continuar animando os foliões brasilienses nos meses de agosto. Pelo menos enquanto o Palácio do Buriti for comandado pelo professor Cristovam Buarque. A garantia é do secretário de Comunicação, Luiz Gonzaga Motta, que prometeu, na edição de 98, maior segurança e iluminação para evitar a ação de baderneiros e criminosos, responsáveis este ano por um número três vezes maior de mortes durante o Carnaval fora de época da capital da República.

O relatório da Secretaria de Segurança com os números da violência da Micarecandanga foi entregue à cúpula do Buriti, no início da tarde, pelo secretário-adjunto de Segurança, Darci Souza. Segundo Motta, todos os registros policiais foram em menor número do que na Micarê do ano passado. Foram sete acidentes de trânsito este ano contra 16 no ano passado. O Hospital de Base e o Regional da Asa Norte atenderam, este ano, 79 vítimas de traumas e agressões, contra 91, em 1996.

Em relação aos três homicídios computados apenas na área da Micarecandanga (contra um no ano passado), o secretário de Comunicação explicou que em todo o Distrito Federal foram registrados sete mortes nos quatro dias da folia, "número semelhante à média dos finais de semana normais". "Por isso,

não tem sentido impedir a realização da festa", completou.

Avaliação — A equipe do GDF tem reunião marcada com os organizadores da festa, a empresa Monday Monday, ainda esta semana, para fazer uma completa avaliação do evento, que levou 340 mil pessoas (dados da PM) ao Caldeirão da Folia. De acordo com a Polícia Militar, a segurança foi garantida por 3.080 policiais e 66 viaturas. "Para a próxima edição, já temos disposição de reforçar a iluminação e a segurança", destacou Motta.

Tanto empenho do governo em manter a festa tem uma explicação. Uma pesquisa preliminar realizada nos sete principais hotéis da cidade revela que a taxa de ocupação subiu 26% nos quatro dias da Micarecandanga. Já o secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, garantiu que a festa criou, somente este ano, cinco mil empregos, sem contar com os 600 ambulantes que venderam desde alimentos até camisetas ao som dos trios elétricos.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) recolheu 43 toneladas de lixo no período da festa, contra 28 toneladas coletadas no ano passado. Entre latas de cerveja, refrigerantes e papéis, foram encontrados muitos documentos e até talões de cheques. Para recuperar os documentos, os foliões descuidados devem procurar a Associação dos carroceiros do Paranoá (369-3884).